

Comércio computa os prejuízos

Os comerciantes instalados no bloco D da 111 Norte foram surpreendidos na manhã de ontem ao encontrarem as lojas alagadas e estimam prejuízos de mais de Cr\$ 30 milhões causados pela inundação da galeria no subsolo do prédio. "Por ser feriado, a chuva de sexta-feira pegou o comércio fechado, sem ninguém para socorrer a tempo", disse a gerente da loja Mendonça tapetes, Célia Moraes. Ela avalia prejuízos de cerca de Cr\$ 5 milhões com a perda de móveis, jogos estofados e tapetes. Vários lojistas pensam em mudar do local.

"Os tapetes ficaram boiando na água e um sofá chegou a ser carregado para fora da loja pela enxurrada, que quebrou vidros e deixou tudo de pernas para cima", disse. Célia acrescentou que há 45 dias a loja também foi inundada e o prejuízo foi maior. "Depois disso, tiramos muitos móveis que ficavam no

estoque, só ficou o que não tinha onde ser colocado", explicou.

"Aqui não dá mais para ficar", lamentava a advogada Zenaide Alcântara dos Santos, proprietária da loja Doce Encanto, especializada em roupas de câma, decoração e confecções infantis. A loja fica na galeria do prédio comercial e ela avalia prejuízos de cerca de Cr\$ 20 milhões. "Todo o estoque foi danificado. Já levamos um caminhão cheio de mercadoria que não tem recuperação", disse, enquanto auxiliada por funcionários e um irmão tentava puxar com rodo a enxurrada que invadiu a loja. Ela vai propor reunião do condomínio para decidirem a quem recorrer.

"Vocês vão perder uma vizinha", alertava Juçara Luz Kuramoto, proprietária da livraria Café com Leitura, única locadora de livros na cidade. Segundo ela, vários best sellers e lançamentos foram

destruídos. "O Choque do Futuro ficou chocado", exclamou ao encontrar o livro de Alvin Tofler totalmente enlameado. A cada livro que encontrava entre detritos e vidros quebrados vinha uma nova lamentação. Os livros que estavam nas duas prateleiras mais baixas das estantes ficaram irrecuperáveis. "Felizmente os clássicos são guardados nas partes mais altas", disse.

Também o bloco C da 306 Norte foi invadido pela água. Sandra Carvalho, funcionária da Papelaria Suzi, disse que a água atingiu quase dois metros do subsolo da loja onde fica guardado todo o estoque. "Hoje não fizemos ainda as contas mas na semana passada tivemos prejuízo de mais de Cr\$ 100 mil, principalmente com fitas com corretivo para máquinas IBM, que custam caro", contou. (G.F.)